

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-051-3 DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5’.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...;O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

CAPÍTULO 1	1
A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos Íris Maria Ribeiro Porto	
DOI 10.22533/at.ed.5132018051	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA	
Natália Zanetti Erika de Freitas Roldão Angela Maria da Costa Grandó Vânia Maria Vieira Sanches Miranda Felipe Augusto Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5132018052	
CAPÍTULO 3	27
A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”	
Ieda Márcia Donati Linck Fabiane da Silva Verissimo Maria Aparecida Santana Camargo Rosane Rodrigues Felix	
DOI 10.22533/at.ed.5132018053	
CAPÍTULO 4	37
A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL	
Nilva Celestina do Carmo Maria das Dores Saraiva de Loreto Eduardo Simonini Lopes Fabiola Faria da Cruz Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5132018054	
CAPÍTULO 5	48
A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL	
Ana Cristina da Silva Amado	
DOI 10.22533/at.ed.5132018055	
CAPÍTULO 6	61
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Petronio Silva de Oliveira José Laécio de Moraes Francisco Evanildo Simão da Silva Josenilton Bernardo da Silva Maria Magnólia Batista Florêncio	

Raimundo Alves Cândido
Ulisses Costa de Oliveira
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

CAPÍTULO 7 73

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

CAPÍTULO 8 80

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

CAPÍTULO 9 92

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza
Gabriel Santos Pereira
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

CAPÍTULO 10 100

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento
Ronan da Silva Parreira Gaia
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

CAPÍTULO 11 115

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 123

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

CAPÍTULO 13	133
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.51320180513	
CAPÍTULO 14	148
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180514	
CAPÍTULO 15	158
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180515	
CAPÍTULO 16	170
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180516	
CAPÍTULO 17	182
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180517	
CAPÍTULO 18	188
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
DOI 10.22533/at.ed.51320180518	
CAPÍTULO 19	199
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.51320180519	
CAPÍTULO 20	215
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180520	

CAPÍTULO 21	226
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.51320180521	
CAPÍTULO 22	233
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.51320180522	
CAPÍTULO 23	244
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.51320180523	
SOBRE OS ORGANIZADORES	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL

Data de aceite: 11/05/2020

Nilva Celestina do Carmo

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Rio Pomba – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6627224687128632>
<https://orcid.org/0000-0002-7520-2382>

Maria das Dores Saraiva de Loreto

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6833406073308098>

Eduardo Simonini Lopes

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2695608943114097>
<https://orcid.org/0000-0002-3078-6994>

Fabíola Faria da Cruz Rodrigues

Universidade Federal de Viçosa
Viçosa – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0601517380417456>

RESUMO: O artigo teve como objetivo examinar a gestão das tramas cotidianas nas Instituições Federais de Ensino (IFE), na implementação do Programa Mulheres Mil (PMM), visando a inclusão escolar e profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social, por meio da metodologia Sistema de Acesso, Permanência

e Êxito. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, considerando produções acadêmicas, disponíveis no Google Acadêmico, tendo como principais descritores: Programa Mulheres Mil; Educação. A incursão teórica pressupõe uma construção social e histórica da ação humana, em um contexto tempo-espacial, entendido como arenas e cenários. Os resultados evidenciaram que, pela influência de fatores internos e externos, no âmbito das instituições, os objetivos previstos no PMM não foram atendidos integralmente. Conclui-se que a variedade de processos cotidianos e a complexa articulação das diferenças e diferenciações, em uma IFE, influenciaram na aplicação metodológica, possibilitando outros usos e alcançando outros resultados, limitando a elevação da escolaridade, profissionalização e inserção feminina no mercado laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Cotidianos, Educação, Política Pública

THE MANAGEMENT OF THE DAILY PLOTS OF THE PROGRAMA MULHERES MIL AS EDUCATIONAL POLICY

ABSTRACT: The objective of this article was to examine the management of daily plots in the Federal Institutions of Education (IFE),

the implementation of the Programa Mulheres Mil (PMM), aiming at the school and professional inclusion of women in situation of social vulnerability, through the Access, Stay and Succeed. We used the bibliographic research, considering academic productions, available in Google Scholar, having as main descriptors: Programa Mulheres Mil; Education. The theoretical incursion presupposes a social and historical construction of human action, in a time-space context, understood as arenas and scenarios. The results showed that, due to the influence of internal and external factors within the institutions, the objectives of the PMM were not fully met. It is concluded that the variety of everyday processes and the complex articulation of differences and differentiations, in an IFE, influenced the methodological application, allowing other uses and reaching other results, limiting the elevation of schooling, professionalization and female insertion in the labor market.

KEYWORDS: Daily life, Education, Public policy

O tema deste artigo surgiu da inquietação provocada pelos conhecimentos adquiridos na temática Educação e Cotidiano, bem como na reflexão de como cruzar o referido conhecimento com objeto de estudo da minha dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, da UFV, que é o Programa Mulheres Mil (PMM).

Quando se pensa na importância da análise do cotidiano, pode-se citar Lopes (2010, p. 1), que destaca:

(...) que os fenômenos de menor vulto cruzam continuamente nossos cotidianos sem serem percebidos ou considerados como possuindo algum valor especial. Talvez pelo fato de vivermos em um momento histórico e social marcado pela velocidade e pela necessidade de experiências intensas e imediatas, o encantar pelas coisas pequenas possa vir a ser entendido como experiência supérflua, uma vez que o que é tomado como valor são as experiências grandiosas as mais diversas.

Nesse contexto, visando examinar as interfaces entre cotidiano e educação, considerou-se como unidade empírica de análise o Programa Mulheres Mil (PMM), buscando examinar em muitos dos documentos (teses, dissertações, artigos e livro) seus pontos negativos e positivos, como política educacional.

Assim, minha atenção se voltou, principalmente, para examinar a intervenção do PMM na vida cotidiana das mulheres beneficiárias do referido programa, bem como na forma como os professores e gestores (in)formam sobre a execução de suas ações e sobre os currículos implementados nas instituições. Nesse contexto, considera-se que existem múltiplas realidades e dificuldades (im)postas na implantação de uma política pública e na articulação *nos/dos/com* cotidianos¹ existentes no universo

1. As pesquisas *nos/dos/com* os cotidianos educacionais é uma corrente teórico-epistemológico-metodológica proposta pelas educadoras Nilda Alves e Inês Barbosa de Oliveira a partir principalmente dos trabalhos do pensador francês Michel de Certeau.

escolar e no(s) currículo(s), que nele possam ser *pensadospraticados*² pelos atores sociais que dão forma e sentido aos cotidianos aqui estudados.

O Programa Mulheres Mil (PMM), desenvolvido a partir de uma Cooperação Internacional entre Brasil e Canadá, iniciou seu processo de implantação em 2007, com o objetivo principal, àquela época, de promover a inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas em 12 estados do Norte e Nordeste do Brasil. Esse projeto-piloto tinha o intuito de potencializar a qualificação profissional, melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, de suas famílias e da comunidade onde estavam inseridas. Esse processo contou com diversas parcerias, incluindo Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), visando, principalmente, a construção de redes educacionais locais. (BRASIL, 2017).

Em 2011, devido aos resultados positivos alcançados com o projeto-piloto, o Ministério da Educação (MEC), instituiu nacionalmente o Programa Mulheres Mil, como uma das ações do Plano Brasil Sem Miséria³. O objetivo do PMM foi o de oferecer as bases de uma política social de inclusão e gênero, tendo como diretrizes: acesso à educação, redução da desigualdade social e econômica da mulher, promoção da inclusão social, defesa da igualdade de gênero e combater a violência contra a mulher.

Conforme BRASIL (2012), o programa possui como metodologia o Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, que tem sua origem no conjunto e na sistematização de conhecimentos desenvolvidos pelos *Community Colleges* canadenses em suas experiências de promoção e equidade e na intervenção junto às populações desfavorecidas, no Canadá.

O Programa passou a oferecer cursos profissionalizantes às mulheres a partir de 16 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social e de extrema pobreza, privilegiando temas como direitos e deveres das mulheres, empreendedorismo, economia solidária, saúde, elevação da autoestima, entre outros, buscando promover a inclusão favorável, a mobilidade no mercado de trabalho e o alcance da cidadania. Para isso, o PMM, está “estruturado em três eixos: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável”, sendo formulado para contemplar o reconhecimento de aprendizagens adquiridas ao longo da vida e um serviço de aconselhamento e atendimento às demandas das mulheres, por meio de equipe multidisciplinar, capacitada para encaminhar o alunado não tradicional e desfavorecido para o

2. Expressão criada e utilizada pelos estudiosos, em substituição à expressão currículos praticados, “com o objetivo de deixar clara a indissociabilidade que entendemos existir entre prática e teoria, entre reflexão e ação” (BARBOSA DE OLIVEIRA, 2012). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10984>.

3. **Brasil sem Miséria** é um programa social do governo federal brasileiro, criado na gestão da presidente Dilma Rousseff. Lançado em junho de 2011, o programa tem como objetivo retirar da situação de pobreza extrema 16,2 milhões de pessoas que vivem com menos de 70 reais por mês. O Brasil sem Miséria consiste na ampliação do programa anterior de combate à pobreza do Governo Lula (conhecido por Bolsa Família). Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil_sem_Mis%C3%A9ria

desenvolvimento de programas personalizados (BRASIL, 2012). Segundo o MEC (BRASIL, 2015):

[...] em 2013 o Mulheres Mil passou a integrar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) por meio da iniciativa Bolsa Formação. A oferta foi resultado da parceria entre o MEC e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM), articulado com a meta de erradicação da pobreza extrema no país.

Nesse sentido, O PMM passou a ser executado pelas unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica⁴ (RFEPCT), exclusivamente pelos Institutos Federais (IFs). Assim sendo, com expansão e a criação de novos campi da RFEPCT, os IFs passaram a assumir o papel de “agentes estratégicos na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais” (PACHECO, 2010, p. 17). O referido autor pontua, a respeito da concepção dos IFs, que:

O Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), acaba de criar um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Estas instituições têm suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país. São 38 institutos, com 314 campi espalhados por todo o país, além de várias unidades avançadas, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, licenciaturas (20% das vagas) e graduações tecnológicas, podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica. Essa organização pedagógica verticalizada, da educação básica a superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado. A estrutura multicampi e a clara definição do território de abrangência das ações dos Institutos Federais afirmam, na missão destas instituições, o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social. Na busca de sintonia com as potencialidades de desenvolvimento regional, os cursos nas novas unidades deverão ser definidos através de audiências públicas e de escuta às representações da sociedade. (PACHECO, 2010, p. 18)

Assim, os Institutos Federais assumiram como uma de suas finalidades o

4. A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica começou em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets). Tida no seu início como instrumento de política voltado para as ‘classes desprovidas’, a Rede Federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Foi na década de 1980 que um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu, com o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços. Para atender a essa demanda, as instituições de educação profissional vêm buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta. Cobrindo todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à nação, ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. Em 29 de dezembro de 2008, 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Fonte: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>

movimento de “atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania”. (PACHECO, 2010, p. 18). Consequentemente, afinados com as necessidades específicas das comunidades onde atuavam, tem-se que essa proposta de escuta dos envolvidos, indicada por Pacheco, nos remete às pesquisas nos/dos/com cotidianos, uma vez que escutar uma população é igualmente mergulhar em suas tramas cotidianas, considerando, conforme Ferraço (2007, p. 74), que a pesquisa “com” o cotidiano se baseia na possibilidade de seguir as vozes e as práticas daqueles que são os protagonistas da construção cotidiana de uma escola, de um clube, de um bairro, de uma fábrica, etc. Estar atento aos devires desses sujeitos que se constroem cotidianamente em suas práticas diárias – práticas essas tantas vezes microscópicas – é igualmente acompanhar e “desinvisibilizar” as ações e criações daqueles que estão direta ou indiretamente envolvidos nos processos institucionalizados como os IFs e o PMM.

Dessa forma, a partir desse pressuposto de seguir as narrativas cotidianamente construídas, foram considerados os relatos, contidos nas bibliografias pesquisadas, que dizem respeito à condição em que os IFs se encontravam quando da implantação do PMM nos mesmos, assim como aqueles que se referem ao decorrer de sua execução. O primeiro relato a ser destacado se encontra em Lopes (2015, p. 87), quando este considera que:

É relevante observar que, devido à recente criação dessas escolas [os Institutos Federais], apenas o campus Jataí tinha, quando implantou o programa [o PMM], tempo de funcionamento considerável que permitia à instituição contar com estrutura suficiente e quadro de servidoras(es) consolidado para atender às condições prescritas para o funcionamento do mesmo. [...] A condição de recém-criadas destas escolas marcaram, sobremaneira, os depoimentos das(os) gestoras(es) que, continuamente, mencionaram em seus relatos os grandes desafios enfrentados para a formação das equipes que atuariam nas ofertas e a falta do espaço onde ocorreriam as aulas. Este fato gerou a necessidade do estabelecimento de parcerias entre os campi, assim como parcerias externas, muitas vezes imprescindíveis para que os cursos ocorressem fora do campus ofertante, já que estes ainda não contavam com a estrutura adequada para tanto.

Nesse sentido, Ribeiro (2013) aponta a intervenção da própria comunidade na definição dos cursos que seriam oferecidas por determinado Instituto Federal dentro do âmbito do PMM:

Em Luziânia, a escolha pelo curso 'auxiliar de cozinha' foi acatada por ter sido a da comunidade, embora se acreditasse que o curso de assentador de azulejos fosse mais apropriado, já que o câmpus possuía cursos na área de edificações, mas nenhuma *expertise* na área de alimentação. Compreendia-se que esse fator poderia trazer dificuldades no desenvolvimento do curso, contudo, optou-se por atender tal escolha. (RIBEIRO, 2013, p. 60)

Vê-se, portanto, nesse depoimento, um dos conflitos enfrentados pelo PMM, em termos da adequação do conhecimento já existente nos IFs às demandas das mulheres, em termos de suas experiências prévias e realidade cotidiana. Assim, de

acordo com Ferraço (2007, p. 75-76), “pensar os currículos de uma escola implica, então, viver seu cotidiano”; inclui acompanhar as dinâmicas das relações e redes cotidianas “tecidas pelos sujeitos da escola”. Com essa predisposição em seguir os fluxos de composições de relações, em sua realidade cotidiana, novas situações despontam, trazendo outras condicionantes, se resolvendo e criando novos conflitos. Para ilustrar tal campo de tensões, recorre-se novamente a Ribeiro (2013), dando continuidade à situação apontada anteriormente.

Nesse primeiro momento de implementação do Programa Mulheres Mil no IFG, câmpus de Luziânia, algumas dificuldades se impuseram. As principais foram: o câmpus não dispunha de professores na área de alimentação e tampouco dispunha de uma cozinha onde as aulas práticas pudessem ser ministradas. A falta de espaço físico foi solucionada por meio de um convênio com a Secretaria Municipal de Educação, que disponibilizou a cozinha do Centro de Atenção Integral a Criança (CAIC), mas a sua utilização estava restrita aos sábados. O referido convênio também disponibilizou o transporte das alunas até o câmpus e, em contrapartida, foram reservadas 20 vagas a serem destinadas, prioritariamente, às merendeiras das escolas municipais.

A segunda dificuldade foi superada com a vinda de um professor e dois estagiários do curso de cozinha do câmpus de Goiânia. Contudo, eles dispunham de um único dia na semana e, por isso, as aulas práticas eram realizadas com todas as alunas ao mesmo tempo. (RIBEIRO, 2013, p. 60-61).

Sendo assim, as dificuldades impostas pela vivência no/do cotidiano, no programa citado, em termos da ausência de professores e espaço físico para a implementação do curso, remete-nos a Certeau (1998), que indica uma posição de não passividade das dinâmicas cotidianas, sendo estas não apenas construídas em repetições rituais, mas fabricado e praticado no calor das circunstâncias. Segundo Certeau, as dinâmicas cotidianas se configuram em “maneiras de fazer” que constituem mil práticas pelas quais os praticantes desses cotidianos se (re) apropriam “do espaço organizado pelas técnicas da produção sócio-cultural [...], e alteram o seu funcionamento por uma multiplicidade de “táticas” articuladas sobre os detalhes do cotidiano” (CERTEAU, 1998, p. 41).

Nesse contexto, Ferraço (2007) explica a inoperância de reduzir o cotidiano a um mero objeto conceitual, sendo que tal movimento implica em engessamento da vida, numa tentativa de colocar o cotidiano experienciado numa formatação regulatória. Desse modo, para o referido autor, deve-se pensar o cotidiano como “redes de *fazeressaberes* tecidas pelos sujeitos cotidianos” (FERRAÇO, 2007, p. 77), entendendo-se por cotidiano “o próprio movimento de tessitura e partilha dessas redes. As redes não estão no cotidiano. Elas são o cotidiano!” (FERRAÇO, 2007, p. 78). O referido autor acrescenta que:

As redes cotidianas estão encharcadas de ajudas e pactos. Estão atravessadas por diversos processos instituintes. Então, são nesses processos coletivos que devemos prestar atenção no sentido de participar, ajudar a intervir. São as práticas instituintes realizadas pelos seus coletivos que as escolas revelam suas energias

e utopias políticas. De fato, os fazeres saberes coletivos dos sujeitos das escolas estão, o tempo todo, atravessados por questões políticas, e nesse sentido, têm mostrado que as possibilidades de transformação e luta estão sempre colocadas, estão presentes nesses cotidianos das escolas, não necessariamente sendo assumidas com a mesma intensidade pelos sujeitos. (FERRAÇO, 2007, p. 91)

Lopes (2010) argumenta que o próprio conceito de cotidiano passa por abordagens dinâmicas e não se restringem à repetição de ações desassociadas do tempo e da historicidade das práticas sociais. Para Lopes (2010), essas abordagens dinâmicas do cotidiano são constituídas, realizadas e atualizadas diariamente por todos os envolvidos, que são vistos como praticantes de suas histórias, de seus trajetos e de seus mundos. E o autor ainda afirma que:

[...] partejadas na diversidade, as dimensões cotidianas não se restringem a espaços de passividade monótona, mas se ampliam em movimentos que forjam tanto constâncias e acordos, quanto também desavenças, abortamentos e criações que oportunizam ou obstaculizam diferentes processos e articulações coletivas. Todavia, os cotidianos não existem sem os sujeitos que os significam na pluralidade de suas vivências; e se muitas dobras cotidianas ganham existência no tecido social é porque os sujeitos que as vitalizam não se encontram essencializados em referências universalizantes e exteriores às multiplicidades que engendram redes de saberes. (LOPES, 2010, p. 11)

Nesta perspectiva, no sentido de considerar a diversidade das vivências cotidianas das mulheres praticantes da PMM, foi proposto o Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito⁵. Conforme Silva (2016), tal guia trouxe uma proposta pedagógica baseada na “certificação de aprendizagens formais e não formais e no reconhecimento dos saberes que as mulheres desenvolvem ao longo da vida”. Sua prescrição curricular de desenvolvimento das atividades foi uma das estratégias para atingir os sujeitos envolvidos, estabelecer vínculos, inclusive afetivos entre os envolvidos. Porém, Silva identifica a ausência de um explícito referencial teórico que fundamente a concepção do Guia Metodológico do PMM, mas argumenta que, pelos enunciados e redes discursivas, há como identificar o real sentido do projeto pedagógico, afirmando que a proposta do PMM está fundamentada na pedagogia progressista e na concepção da aprendizagem sob a abordagem construtivista. Ou seja, está baseada no reconhecimento da experiência e dos conhecimentos pré-existentes trazidos pelas educandas, e que, ao traçarem suas diferentes trajetórias de mundo em uma técnica denominada “Mapa da vida”, passam a entender que têm um passado, que têm um presente a ser administrado e um futuro, em função dos seus projetos de vida, “dando-lhe uma origem ou um destino, uma trama, uma série de transformações controladas, um sentido” (SILVA, 2016, p. 81).

A proposta do PMM se organiza igualmente numa proposta curricular, sendo o currículo, segundo Silva (2016, p. 95), a construção de nós mesmos, como

5. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-sete-c-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192

sujeitos. Um currículo não é um campo neutro, mas um universo de contestações e confrontos, sendo atravessado em relações de poder que definem, “entre outras coisas, a construção do texto que fundamenta o programa, o perfil das mulheres selecionadas, o direcionamento do trabalho dos educadores”. Nesse caso, considerou-se relevante, para este trabalho, citar relatos de uma das educadoras entrevistadas por Silva (2016, p. 82-84) em torno da temática sobre o currículo proposto pelo PMM:

[...] a ideia é mesmo a gente se permitir experimentar o novo, como por exemplo, pensar sobre questões que estão aí, parar para pensar é bacana, é necessário em algum momento [...] parecia algo novo na vida de algumas, essa coisa [...] de pensar no amanhã, de pensar um projeto e de ter um tempo assim para pensar. Como se antes nunca tivesse sido possível sonhar, acreditar em alguma coisa (**Educadora 4**).

[...] uma tamanha necessidade de se reconhecer como sujeito para além da questão da família, de apontarem isso, de se surpreender e dividir com a gente a surpresa de que nunca haviam pensado em algumas questões ali, que aquela proposta simples de pensar como se era antes, como se é hoje, como se quer ser amanhã trazia para elas (**Educadora 4**).

[...] essa dinâmica que é feita num dos primeiros momentos tem mesmo essa função de estabelecer um vínculo, de fazer um enquadre com elas, de um compromisso no grupo, de respeito a história do outro, da sua própria história, questão de um compromisso com o que está sendo dito, está sendo falado pelo outro, por mais que para alguns do grupo possa ser uma coisa muito tranquila, para outros é muito difícil para aquela pessoa falar e expor de si (**Educadora 4**).

Então o respeito com a escuta, uma coisa que elas desenvolveram, aceitaram-se e se sentiram seguras no vínculo com o trabalho com a gente muito a partir desse momento que a gente acolheu a possibilidade de elas pensarem o que elas foram, quem elas são, o que elas querem para a vida. Mas muito dentro desta perspectiva de que aquele grupo era um grupo de acolhimento, de vínculo, de compromisso, de se responsabilizar por si, mas também tinha uma costura de uma responsabilidade de um compromisso delas com a gente com o papel que elas colocavam como projeto de vida para elas (**Educadora 4**).

[...] o vínculo que elas puderam fazer com uma instituição que estava na comunidade, mas que não era acessível, não era para elas. Então o território nunca tinha sido antes aberto para elas, eu acho que esse vínculo, essa possibilidade, eu posso usar a biblioteca, mas eu posso usar, transitar nesse território, nessa instituição que era a Escola Federal que tem na comunidade, mas que é enfim para os meninos que vem de fora, como elas dizem, para alguns cada vez mais próximos, mas para a juventude, para adolescentes e jovens (**Educadora 4**).

Assim, a entrevistada traz uma narrativa que demonstra a importância de desmitificar a existência de um currículo universal, no momento em que se considera as singularidades que emergem do “Mapa da Vida” das mulheres. Para além de ordenar, organizar, seqüenciar, estruturar, enquadrar, dividir, é preciso visualizar esse Mapa da Vida – e os currículos de dele derivam – também como um “território de proliferação de sentidos e multiplicação de significados”, priorizando as diferenças

e suas ramificações (PARÁISO, 2010, p. 588).

Desta maneira, o PMM, como política pública educacional, teve, a partir de sua proposição curricular, a finalidade de promover ações e maneiras de pensar que viabilizassem, ainda que de forma sutil, alterar a situação de vulnerabilidade em que se encontravam as mulheres daquele programa, principalmente sob a perspectiva de acesso à educação e profissionalização. Assim, no contexto do PMM, de acordo com a pesquisa realizada, Silva (2016, pg. 62) pontua que:

Os cursos de qualificação do Programa *Mulheres Mil* trouxeram como currículo obrigatório o trato das temáticas dos direitos e saúde da mulher, relações interpessoais, inclusão digital. Tais diretrizes são importantes porque dizem respeito ao sujeito que se deseja formar. Muito embora o programa apresente como objetivo principal a ampliação da escolaridade das mulheres, tal estratégia é capaz de desencadear uma série de outros efeitos “intencionais”, por exemplo, sobre comportamentos relativos à saúde, qualidade de vida e que não se reduzem apenas às mulheres que passaram pelo processo formativo, mas inclui, também, suas famílias.

Outros aspectos interessantes, que requerem uma pesquisa mais aprofundada, são os relacionados aos resultados esperados com relação às egressas do PMM. Tendo em vista, se tratar de uma política pública educacional que atende às condições para a inserção no mercado de trabalho, em algumas leituras, como: Papa (2012), Oliveira (2013), Ribeiro (2013), Lagos (2014), Bravin (2015), Pereira (2015), Teles (2015) e Nascimento (2015) foi identificado que os resultados encontrados se diferenciam daqueles previstos e esperados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de “conversar” com os autores/estudiosos, sobre as tramas que (co)ordenam e conduzem a gestão do PMM, no que diz respeito ao(s) cotidiano(s) e currículo(s), no espaço (*entre-lugares*) e na realidade de aplicação dos conceitos, foi uma experiência imensurável, para não dizer inenarrável. Ou seja, estudar e (re)conhecer os pormenores e meandros nos/dos/com os cotidianos narrados na bibliografia pesquisada para identificar as tramas e (des)entender as conseqüências dessas redes, sob a ótica proposta pelos pensadores, considerando o meu (des) conhecimento dessa (i)lógica, foi emocionante, para não dizer inquietante ou outros de seus sinônimos mais apropriados.

De acordo com a teoria proposta sobre nos/dos/com cotidianos e dos inúmeros (des)encontros entre o falado, o percebido e o praticado, de forma a examinar a gestão das tramas do PMM, como política pública educacional, formalizada, legalizada, estruturada e pensada de forma inovadora e adaptada, para ser implementada de acordo com a realidade do Brasil, exige uma pesquisa mais aprofundada de suas arenas e cenários, tais como: potencializar as narrativas e as vivências dos sujeitos/

atores, participantes do cotidiano escolar, envolvidos no processo, considerando a pluralidade de pensamentos e a realidade vivenciada. A definição desse conjunto de práticas cotidianas *pensadospraticados* pode possibilitar a constituição de um projeto coletivo, no âmbito da escola, que, de fato, atenda as realidades e permita as negociações e tessitura para atingir aqueles resultados que mais se identifiquem com as condições dos sujeitos participantes do PMM.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 13-38, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mulheres Mil**. Disponível em: <<http://mulheresmil.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 mai 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Brasília: SETEC, 2014.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013. 114 p.: Il.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3ª Edição, 1998
- DA SILVA, Kátia Feijó; LYRIO, Kelen Antunes; DE SOUZA MARTINS, Nicéa. Michel de Certeau e a educação. **PRÓ-DISCENTE**, v. 17, n. 2, p. 63-74, 2011.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 98, 2007.
- LAGOS, M. B. “PALMAS PARA MULHERES MIL” EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: A PARTICIPAÇÃO DO IFPR – CAMPUS PALMAS NO PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO SOCIAL. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.
- LOPES, Eduardo S. Por que falar das pedras. **Práticas cotidianas e emancipação social: do invisível ao possível**. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2010.
- LOPES, Eduardo Simonini. Variações sobre o” eu”. **Revista Teias**, v. 11, n. 21, p. 1-13, 2010.
- LOPES, Márcia Cecília Ramos. PROGRAMA MULHERES MIL NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (2011-2013): A INSERÇÃO DAS MULHERES NO MUNDO DO TRABALHO SOB O OLHAR DE GESTORAS(ES) E PROFESSORAS(ES).. 2015. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2015.
- PAPA, F. C. TRANSVERSALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES NO BRASIL: PERCURSOS DE UMA PRÉ-POLÍTICA. 2012. 177f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – Programa de Pós-Graduação em Administração Pública e Governo, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2012.
- PEREIRA, J. S. A. PROGRAMA MULHERES MIL: UMA ANÁLISE NO CAMPO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DO IFSC. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-

Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MARQUES, Rafael. Currículos *pensadospraticados* e seus entre-lugares: o cotidiano escolar como *espaçotempo* de negociação e tessitura. 2015. **37ª Reunião Científica da ANPEd**. Florianópolis, Outubro de 2015.

MENDES E SILVA, T. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A POLÍTICA PÚBLICA MULHERES MIL: A IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO IFMA EM SÃO LUÍS. 2015. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015

NASCIMENTO, S. D. GERAÇÃO DE RENDA PARA AS MULHERES: UMA AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DO PROGRAMA MULHERES MIL NA ÓTICA DAS EGRESSAS EM SÃO LUÍS MA. 2015. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Currículo e processos de aprendizagemensino: políticaspráticas educacionais cotidianas. **Currículo sem Fronteiras, São Paulo**, v. 13, n. 3, p. 375-391, 2013.

_____. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. *Revista e-Curriculum*, v. 8, n. 2, p. 1-22, 2012.

OLIVEIRA, M. A. S. M. PROGRAMA MULHERES MIL NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE: INTERFACES COM A EDUCAÇÃO E O TRABALHO. 2013. 157 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2013.

PACHECO, Eliezer Moreira. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. – Natal: IFRN, 2010.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Diferença no currículo. **Cadernos de pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 587-604, 2010.

RIBEIRO, L. É. G. **A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E CIDADÃ**: UM ESTUDO DO PROGRAMA MULHERES MIL, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, CAMPUS DE LUZIÂNIA. 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, C. M. da. FORMAÇÃO DE TRABALHADORAS: O PROGRAMA MULHERES MIL SOB O OLHAR DE SUAS EDUCADORAS. 2016. 157 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação)- Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.

TELES, F. B. M. PROGRAMA MULHERES MIL: UM OLHAR SOBRE A INSERÇÃO DAS EGRESSAS NO MUNDO DO TRABALHO. 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Educação não formal 158, 160, 166
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217
Extensão popular 116, 117

F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

H

Histologia 188, 189, 190, 192
História da Educação 72, 200

I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248
Identidade Profissional 233, 241, 242
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232
Interiorização 53, 124

M

Modernização 106, 107, 124, 164
Multidisciplinaridade 13

P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**
Editora

2 0 2 0